

**Instituição Beneficente "A Luz Divina"  
Grupo da Fraternidade**

**AS REUNIÕES E AS SOCIEDADES ESPÍRITAS**

**04 / 08 / 2017**

Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, deixa para o final uma das partes mais importantes que são as Reuniões e as Sociedades Espíritas.

Por que são importantes?

Kardec diz que é onde os espíritas se encontram para se organizarem e praticar o Espiritismo.

Emmanuel nos lembra que o mundo espera dos espíritas as práticas do Cristianismo Redivivo e, principalmente, os esclarecimentos sobre seus ensinamentos.

Kardec, quando fala sobre as questões das reuniões espíritas e das sociedades espíritas, esclarece sobre as sociedades pequenas ou grandes. Quando há uma casa espírita pequena, a administração é mais fácil, propriamente dita, porque são menos pessoas, todos se conhecem intimamente e a comunicação é mais fácil. Quando essa organização cresce, vai se tornando necessária a implantação de normas para que haja bom entendimento, boas procedências espíritas e bom comportamento para que tudo ocorra tranquilamente.

Na nossa Casa – "A Luz Divina" - temos uma organização espírita relativamente grande, e várias outras existem no Movimento Espírita, atualmente. Conseqüentemente, algumas questões importantes devem ser lembradas.

Em primeiro lugar, os espíritas devem ter consciência do que fazem na Casa Espírita. Este é um dos pontos importantes que Kardec enfatizou: a consciência espírita.

Em seguida, na mesma importância, os espíritas têm que ter conhecimento sobre o Espiritismo. Então, devemos saber sobre toda a Codificação? Não, necessariamente. Seria o ideal. Mas, é importante termos o conhecimento mínimo necessário.

Mas, muitos espíritas irão questionar: "Mas, por quê? Eu tenho muitos afazeres, tenho que trabalhar etc., e muitas vezes, me perco pelo caminho..."

Afazeres todos nós temos. Jesus, na época em que trouxe a Boa Nova, chamou os discípulos para o seguirem e todos eles tinham seus afazeres. Nós não somos diferentes. Todos nós temos as nossas atividades.

O espírita está deixando em segundo plano o que teoricamente deveria saber em primeiro plano: os conhecimentos básicos da Doutrina.

Se não dermos a devida importância, o que é que acontecerá? Pode começar a haver e, evidentemente, vai haver dificuldades no Movimento Espírita, dentro das casas espíritas.

Como é que se participa de uma reunião se não souber como e porque vai fazer determinado trabalho espiritual? Participar de uma reunião passivamente é igual aos hábitos antigos que trouxemos de outras religiões: ficarmos sentados, ouvindo alguém falar. Na Doutrina Espírita aprendemos que aquele que fala tem total responsabilidade sobre o que faz e fala.

Então, tudo o que estou dizendo neste momento, e outros médiuns também falarem, todos nós vamos responder por isso. Temos que ter a consciência de que quando participamos de uma reunião espírita, temos que saber o que está acontecendo na reunião. Não devemos permanecer passivos.

Evidentemente, nesta reunião do Grupo da Fraternidade, estamos entre médiuns. Todos nós já fizemos o Curso de Educação e Treinamento Mediúnico, então, não devemos ficar passivos, somente esperando uma bênção. Devemos estar aqui, ativos, participando plenamente desta reunião.

Há inúmeras atividades acontecendo durante uma reunião espírita, e também em reuniões de várias outras religiões. Mas, na reunião espírita, o diferencial é que temos consciência disso. Quando vamos participar em um grupo de trabalho espiritual, devemos começar a pensar o seguinte: "Qual é a minha função no grupo? Compareço em determinado dia, cumpro o meu horário, e no término vou embora, já fiz a minha caridade".

Este não pode ser o comportamento de um médium espírita. Por que não? Porque está repetindo o hábito de outras religiões. "Ah, fui lá cumprir meu horário, fiz o que tinha que fazer. Estou quite com Jesus e companhia limitada e vou embora para casa".

Agir desta forma não é o suficiente!

A mensagem que foi lida no início da reunião desta noite nos lembrou: "*O mundo espera do Espiritismo, por consequência, dos espíritas*".

Então, quando vou participar de uma reunião e de um trabalho espírita, a minha primeira atitude é ter consciência do que vou fazer. Simultaneamente, ter conhecimento, porque se eu não souber o que acontece, não estarei participando desse trabalho.

Posso estar participando ou atrapalhando, mas a participação ativa, produtiva, é aquela que quando participo, sabendo o que vou fazer, me coloco a disposição de todos os irmãos encarnados, me coloco a disposição da equipe espiritual, porque a equipe espiritual desenhou o trabalho de um determinado dia, ao longo de um mês, ao longo de um ano, contando com cada componente daquele grupo.

Então, a importância da participação de cada um no grupo é fora de série. Achamos que só basta comparecer, participar, cumprir horário, observar que tinha determinado número de pessoas e tudo está resolvido.

O médium não pode fazer isso, não deve.  
Por que não deve?

Tomemos como exemplo a sexta-feira. Tivemos uma semana repleta de trabalho, e na sexta-feira nos sentimos cansados; viemos para a Reunião da Fraternidade para relaxar e reabastecer as energias... Você pensa: "Ah eu queria vir à reunião para relaxar, mas o expositor está falando nesses assuntos...".

O espírita é médium 24 horas. Quando estamos na Casa Espírita é o momento de estarmos ainda mais ativos. Quando participamos do trabalho temos que participar plenamente ativos. "Mas, estou cansado, como faço isso?" Quando nos dispomos a fazer determinada coisa, com vontade, o cansaço desaparece. Qualquer um de nós já passou por um momento na vida, querendo fazer alguma coisa que gosta, e mesmo cansado, encontrou disposição para fazê-lo.

Entretanto, quando vamos participar de uma prática espiritual, pensamos: "Ah, hoje eu estou cansado, hoje não posso, hoje eu tenho não sei o quê". Vamos colocando empecilhos.

Nessa situação, cabe uma pergunta: "Será que estamos sendo honestos com a Doutrina e conosco?". Devemos refletir sobre isso.

Estou lembrando que eu não sou dono da verdade. Estamos aqui entre irmãos e lembro que a responsabilidade do que estou falando é minha mesmo. Então, eu me incluo nisso também. Será que estamos sendo realmente honestos? Honestos com o grupo com que trabalhamos? Com a Casa Espírita em que participamos? Com o Movimento Espírita? Com o que Kardec nos trouxe acerca da revelação do Espiritismo? Estamos sendo honestos com Jesus?

Honestos em que sentido? A nossa prática condiz com o nosso discurso? Será que praticamos o que falamos?

Quando Kardec se refere às questões das Reuniões, fala que esse é um assunto extremamente sério, porque se uma Reunião Espírita não tiver aquele médium com a disposição de participar com boa vontade, mas também com conhecimento,

aquele médium está fadado ao fracasso, porque se não tiver conhecimento, ele vai ficar vulnerável aos Espíritos brincalhões, isto, sendo bastante camarada, se não tiver outros Espíritos ainda mais levianos.

Mas, tudo isso não acontece de uma hora para outra. Tudo é muito sutil. O sutil pode demorar um mês, um ano, dez anos, porque os Espíritos que se prestam a esse trabalho não têm pressa alguma, tanto para atrapalhar a vida de um determinado médium ou de uma determinada Instituição.

Como podemos nos prevenir desta situação? Não tem outra saída: precisamos estudar e adquirir os conhecimentos básicos da Doutrina Espírita para sabermos como podemos nos precaver dessa situação.

E nos perguntamos: “Por que é que eu entrei em uma Casa Espírita, participei e terminei o Curso Mediúnico? Mas será que eu ainda não entrei no Espiritismo?”

Na verdade, quando nos propomos a entender o que é o Espiritismo, descobrimos que **ele é transformador**. Não tem outra palavra para explicar isso. **O Espiritismo transforma a vida das pessoas**, transforma a vida de cada um. Passamos a ver o mundo diferente. Entendemos a relação entre as pessoas de forma diferente, porque entendemos o que estamos fazendo aqui. “Por que eu vim e me reuni a determinado grupo? Por que estou fazendo isto?”

Se não tivermos essa consciência, vamos fazendo repetições de atos e costumes antigos de outras religiões, que vamos trazendo para dentro da Doutrina Espírita, sem perceber. Algumas vezes, temos até essa intenção, mesmo. Mas se não ficarmos atentos, podemos estar sendo passivos e coniventes com esse comportamento.

As reuniões e o trabalho espírita têm que ser levados extremamente a sério. O trabalho na casa espírita não pode ser simplesmente taxado de um “trabalhinho” que o médium vai participar.

O médium tem que estar vigilante e ter cuidado, porque, vive em sociedade e frequenta determinados lugares e encontra pessoas que falam assim: "Você é espírita?" – Sou. - "Trabalha como médium na casa espírita?" – Sim. Sou médium.

E daí? O médium tem extrema responsabilidade! Ele não veio aqui para "nadar entre rosas", não. Ele veio para trabalhar. Veio para reparar, um pouco, do que já fez em outras existências. São conceitos que, às vezes, passam despercebidos porque ouvimos repetidas vezes, dentro da Doutrina Espírita, mas não ouvimos fora da casa espírita.

Vejam a diferença: se já temos o conceito de que "eu vim aqui para reparar algumas coisas que eu fiz lá trás e estão me permitindo, porque eu pedi, que eu repare através do trabalho, através da mediunidade, e eu negligencio... O que é que estou fazendo? Eu estou tendo consciência do que estou fazendo?"

Si estamos negando tudo isso e, até mesmo, negando a Jesus, lembremo-nos do que Ele mesmo pediu aos seus discípulos, para que falassem abertamente e sem medo: "Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também o renegarei diante de meu Pai que está nos Céus" (Mateus, 10:33).

Então, o grande convite que a Doutrina Espírita faz e que Allan Kardec trouxe em todas as suas palavras: "Analisar tudo o que você faz com espírito crítico". Questione-se: "Porque isto? Porque estou fazendo assim. Quais as consequências? Meu discurso está sendo coerente com a minha prática? Dentro da Casa Espírita eu contribuo positivamente ou, às vezes, posso ser motivo de desavenças? Quando estou participando de um grupo de trabalho, estou com o propósito de colaborar, sabendo que existe uma hierarquia dentro da Casa e existe grande preocupação de fazer funcionar todas as atividades dentro da Instituição. O que estou fazendo para contribuir positivamente nesse sentido?"

Não podemos só pensar que vamos participar de uma casa espírita e voltarmos para a nossa casa. Não. Temos que estar ativos. Não podemos participar de uma casa espírita e, de

repente, ir para outra Instituição, para outra Religião, que também são legais e positivas.

Quem entrou em todas as casas espíritas, em todas as religiões e ainda não entrou, de fato, no Espiritismo, não é espírita. Torna-se necessário participar e conhecer o Espiritismo. Isto não é fundamentalismo (\*).

(\*) O **fundamentalismo religioso** está presente em todas as religiões, durante todas as épocas da história da humanidade. Os fundamentalistas são os mais conservadores e literais seguidores de uma religião. O termo pode também se referir especificamente à crença ou convicção de que algum texto ou preceito religioso seja infalível e historicamente preciso, ainda que contrários ao entendimento de estudiosos modernos.

Se não fizermos essa reflexão, vamos viver em uma angústia terrível, porque nunca vamos nos sentir satisfeitos.

Ao contrário do que o Espiritismo, na prática, faz. Ele satisfaz. Porque aquele que entra no conhecimento do Espiritismo, ele se encontra. Ele desperta para a vida. Ele entende tudo o que está acontecendo.

Entretanto, quando ainda ficamos agindo: "Vou para uma casa espírita, vou para outra, participo daqui, dali, faço isso, faço aquilo"... Quando ainda não encontramos nada que não nos preencha, de fato, então, para sermos honestos, temos que fazer a seguinte pergunta para nós mesmos: "Se eu não encontrei as respostas aqui, vou para tal lugar e é lá que eu vou encontrar?". Si encontrou as respostas e a paz de espírito, em outro local, em outra religião, ótimo! Tente ficar lá!

Contudo, se me encontrei no Espiritismo, se isto está me transformando, estou entendendo o sentido da vida. É ali que está o caminho. Ótimo!

Não podemos ter uma vida morna. Como nos disse Jesus: "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna". (Mateus, 5:37)

Às vezes, nos hábitos que vamos adquirindo, vamos tendo uma vida muito morna, “o vento vai levando, vai para onde bate o vento...” O espírita não pode ser assim, porque ele tem a revelação à sua frente.

Então, somos responsáveis por tudo que fazemos e pensamos.

O convite de Allan Kardec, para a questão das “Reuniões e das Sociedades Espíritas”, é para que as Instituições se organizem como devem ser organizadas. No capítulo 29, de *O Livro dos Médiuns*, podemos ler e encontrar todas as explicações e ver de maneira simples que os fatos que acontecem não podem estar acima dos princípios morais.

*“Colocando os fatos acima dos princípios, uma simples divergência na maneira de considerá-los provocaria a divisão” (LM, Q-334)*

Todas as dificuldades que acontecem no dia a dia, em nossa vida, e dentro de uma casa espírita, os princípios morais devem estar acima de tudo, porque é onde vai trazer harmonia e a estabilidade para uma casa; é onde vai trazer, por consequência, os bons Espíritos que se propõem a trabalhar na mesma direção.

Somente ter boa vontade não é suficiente. É necessário termos, além da boa vontade, conhecimento, entendimento e consciência do que estamos fazendo.

Kardec nos alerta: “Uma das grandes dificuldades da prática mediúnica encontra-se na obsessão e na fascinação. Os Espíritos enganadores encontram caminho aberto quando lidam com a pessoa ignorante do assunto”. Kardec usa uma palavra muito interessante, que dificilmente ele usa, mas ele diz: “Aí está não somente uma dificuldade, **mas um perigo**. Sim, podemos dizê-lo, **um verdadeiro perigo**”.

Então, não somos nós que dizemos. Está em *O Livro dos Médiuns*, capítulo 29, questão 329.



Se não tivermos essa consciência, corremos um **sério perigo**, assim como a casa espírita e todo o Movimento Espírita.

Então, aqui fica o convite para pensar um pouco mais, mas pensar com alegria, com gosto, porque a Doutrina Espírita promove isto.

Para finalizar, convidamos a todos para refletirem sobre o quanto desta existência passamos procurando algumas respostas. Encontramos algumas e, aparentemente, nos sentimos satisfeitos. Mas, não é só isso, é muito mais, porque quando encontrarmos todas as respostas, Ah, tudo vai mudar, porque despertaremos para a vida e tudo ficará melhor. A proposta da Doutrina Espírita é a de transformação da nossa vida, entendimento do que acontece, ter boa vontade e mais conhecimento.

Às vezes, com relação ao trabalho mediúnico pensamos: "Ah, mas eu vou trabalhar na casa espírita, com muito amor".

Pode parecer absurdo o que vamos dizer, mas não é. Amor só não é suficiente. Boa vontade também não. Imaginem se um de vocês tivesse um problema sério de saúde e tivesse que fazer uma cirurgia na cabeça, e um amigo lhe dissesse: "Olha, meu irmão, eu sei que você está com um problema sério de saúde, mas eu conheço uma pessoa que tem muita boa vontade, tem um imenso amor e ele vai resolver o seu problema".

E você pergunta: "Ele é cirurgião?". "Não. Não é cirurgião, mas ele tem boa vontade e um imenso amor". – Você insistiria: "Mas, o que é que ele faz?" – "Ele vai fazer uma cirurgia em você". A não ser que fosse uma cirurgia espiritual e que o médium fosse conhecido, duvidamos muito que iríamos nos submeter.

Mas, o que este exemplo quer dizer? Quer dizer que não basta o médium ter boa vontade se não tiver conhecimento e saber o que vai fazer.

Você se sujeitaria a um médico qualquer? Um principiante ou talvez até a alguém que não fosse médico?

Às vezes, nos colocamos para atender, quase sem nenhum preparo, aquele que vem à casa espírita em uma condição de necessidade, simplesmente achando que se tivermos boa vontade é o suficiente. No trabalhador, a boa vontade é importantíssima, o amor é fundamental, mas se não souber o que fazer, não vai adiantar.

Jesus alertou a todos os seus discípulos: “É necessário largar a sua família, a sua vida antiga, e de agora em diante, é necessário aprenderem. Vocês podem fazer tudo o que eu faço e muito mais, mas é necessário aprender, saber o que estão fazendo”.

Então, nesta noite, o convite é para pensarmos nisso. Temos consciência do que estamos fazendo na casa espírita, e fazemos com gosto, com alegria, porque o Espiritismo é transformador.

Contudo, quem não quiser, não tem problema algum, não tem nada de errado. Mas o convite de Kardec é esse: “Façam com vontade, com gosto, com alegria, que tudo ao seu redor se transforma para melhor”. As reuniões fluem, os trabalhos espirituais fluem harmoniosamente e tudo em nossa vida, por consequência, também.

Agradeço a paciência e a boa vontade de todos os meus irmãos, nesta noite, e espero que possamos refletir juntos nos dias que se seguem, porque sabemos que a reunião não termina aqui, mas, continua em todos os outros dias.

***William Aude Correia da Silva***

Palestra proferida em 04 de agosto de 2017,  
na Reunião do Grupo da Fraternidade,  
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

Bibliografia:

O Livro dos Médiuns, capítulo XXIX – Reuniões e Sociedades